

ARTIGO

GILBERTO DE MACEDO: VIDA E OBRA

POR MAURÍCIO DE MACEDO *

*Veze por outra,
palavras que me espantam
como línguas de fogo
pousando sobre mim.*

Gilberto de Macedo nasceu em Penedo, em 28 de agosto de 1923, filho de Serapião Rodrigues de Macedo, natural de Arapiraca, e de Áurea Guedes Barreto de Macedo, natural de Piaçabuçu. Foi o caçula dos três filhos do casal, sendo os outros Sílvio e Célia.

Passou parte de sua infância na cidade debruçada sobre o São Francisco do qual guardava lembranças indelévels – as velas dos barcos feito borboletas, a proa cortando a água, a distinção de uma cidade que a História desfez...

*Os sobrados
que o comércio ergueu.
A fábrica de tecidos.
As indústrias de óleo
e de sabão.
Embarcações de grande calado.
O rio liberta a cidade
do cativo da terra.*

Ainda menino, veio com família residir em Maceió, onde estudou no Liceu Alagoano e jogou muita pelada nas areias da praia da Avenida. Incentivado por seu pai, homem modesto mas que dominava com perfeição a língua portuguesa e valorizava sobretudo a educação e a cultura, iniciou os estudos de francês e de inglês que seriam instrumentos de leitura por toda a sua vida.

Desejando estudar Medicina, transferiu-se para o Recife, onde viveu em pensões modestas contando sempre com auxílio da irmã Célia que desde muito jovem trabalhava para ajudar a família. Estudou no Ginásio Pernambucano, consagrada instituição de ensino público na época e, aprovado no vestibular para Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, destacou-se na Faculdade por seu interesse precoce em filosofia da ciência e na interdisciplinaridade Saúde-Ciências Sociais (tendo sido premiado em concurso acadêmico com o trabalho "Cultura e Patogênese").

Frequentava a livraria do judeu Jacob Berenstein, na rua da Imperatriz, que foi, segundo suas palavras, um grande professor. O estudante pobre ficava maravilhado com os livros recém-chegados da Europa, economizando para adquirir o que havia de mais moderno. Quando o livreiro percebia que o estudante estava em dificuldade financeira, reservava o livro pelo qual o estudante se interessara, escondendo o exemplar por trás de outros livros, aguardando a oportunidade em que tivesse condições de adqui-

ri-lo. Certa feita, contava meu pai, quando ao adquirir livro sobre filosofia da ciência, alguém afirmou que ele não teria maturidade para compreender o conteúdo, Jacob Berenstein aproximou-se e disse "Se ele não começar hoje, jamais entenderá..." Lição de vida que meu pai guardou para sempre.

Formado em Medicina, retornou a Maceió, onde conseguiu bolsa para especialização em Saúde Mental no Rio de Janeiro. Na capital da República conheceu pessoalmente o médico e antropólogo Arthur Ramos, prestes a viajar para a França a fim de assumir a direção da UNESCO em Paris. O cientista pilarense o convidou para trabalhar com ele no Rio de Janeiro, quando voltasse da Europa. O destino, no entanto, não o quis. A morte de Arthur Ramos em 1949, não tornou realizável o projeto...

Em Maceió, montou consultório de neuro-psiquiatria, onde conheceu (rosto de Vivien Leigh, corpo de bailarina) Carmen Dolores com que viria a se casar pouco tempo depois. Tiveram sete filhos, um dos quais, Guilherme, faleceu em 2004.

Gilberto de Macedo foi um dos fundadores do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, onde lecionou até a aposentadoria vinculado ao Departamento de Medicina Social (disciplinas de Psiquiatria e Psicologia Médica), tendo dado aulas também de Psicologia Social e de Criminologia (era Livre-Docente em Medicina Legal), em outros departamentos da Universidade.

Foi diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFAL, através de eleição direta, com apoio predominante dos estudantes, e participou da eleição (também direta) para reitor, apresentando o projeto "Universidade Dialética".

Na clínica e na Universidade, destacou-se por abordar as patologias com instrumentais da psicanálise e das ciências sociais, questionando as abordagens reducionistas do fenômeno saúde-doença.

Sua produção acadêmica é ampla e diversificada. Além de artigos científicos publicados, podem ser destacados os livros:

- 1) em Medicina, "Aculturação e Doença", "Psiquiatria, Medicina e Cultura", "Introdução à Medicina Sócio-Cultural", "Medicina Psicossomática e Medicina Sócio-Cultural";
- 2) nas Ciências Sociais, "Diag-



nóstico da Sociedade Tecnológica", "Casa-Grande & Senzala: Obra Didática" (em colaboração com Gilberto Freyre), "Atualidade de Arthur Ramos";

3) em Criminologia, "As novas diretrizes da Criminologia", "A periculosidade";

4) em Educação, "A Universidade Dialética", "Política da Palavra";

5) em Literatura, "As formas do texto", "Vida e obra de Aurélio Buarque de Hollanda"

Entre as sociedades às quais pertenceu, podemos citar: Academia Nacional de Medicina, Associação Brasileira de Psiquiatria, American Psychiatric Association, Membro-Efetivo do Seminário de Tropicalologia da Fundação Joaquim Nabuco (tendo apresentado trabalhos em vários seminários, a convite do antropólogo Gilberto Freyre, diretor da fundação), Academia Alagoana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Colaborou na imprensa local, escrevendo crônicas para a Gazeta de Alagoas.

Na família, marido e pai dedicado, colocava-se sempre em segundo plano. Homem culto, dispunha de enorme biblioteca, onde destacavam-se, sobretudo, a Psicanálise, a Antropologia e as Ciências da Linguagem, com a presença marcante de obras em francês, inglês e espanhol.

De sólida formação humanística, tinha a simplicidade do homem sábio. Lembro-me quando, espanando os livros na biblioteca, descalço, de

bermudas, sem camisa, recitava com naturalidade, sem nenhuma afetação, versos de Paul Éluard, em francês, de Pablo Neruda, em espanhol, de T.S. Eliot, em inglês, além dos brasileiros, é claro – Jorge de Lima, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes...

Gilberto de Macedo, nas limitações do tempo e do lugar, nas limitações das circunstâncias, deixou uma obra, uma obra à espera de quem se disponha a pesquisar com seriedade a produção acadêmica e a medicina em Alagoas.

Faleceu em Maceió, em 04 de novembro de 2008.

Para aquele que todo dia ressuscita em mim, termino esse texto com as palavras da poesia, melhor maneira que encontro de expressão

*Da noite escura
onde faste relegado,
levo comigo uma estrela,
uma semente de luz
que deposito como larva
no meu silêncio.
Feito borboleta no casulo,
tua palavra descansa
na canção que se gesta.
Canta vitória antes
quem te envolveu
na mortalha
do esquecimento.
Larva, larva,
Palavra.*

* Texto lido no 19º Congresso Brasileiro de História da Medicina (Maceió, novembro de 2014).